

**HISTÓRIA CULTURAL E MEMÓRIA: OS RELATOS DE REZADEIRAS E BENZEDORES NO MUNICÍPIO DE CARAUARI, RIO JURUÁ**

*Suziane da Cunha Ribeiro<sup>1</sup>  
Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>*

**RESUMO**

O relato de experiência está focado na importância de documentar práticas e saberes culturais frente aos avanços da modernização. A pesquisa busca, como objetivo principal compreender por meio dos relatos de rezadeiras e benzedores como as práticas tradicionais utilizadas no município de Carauari, no rio Juruá, se mantêm relevantes no contexto de mudanças socioculturais atuais. Busca-se, ainda, analisar o papel das rezadeiras e benzedores na saúde e na identidade cultural das comunidades tradicionais do município e identificar os desafios que enfrentam para manter estas práticas. A metodologia é fundamentada em pesquisa bibliográfica, observação empírica, história oral importante instrumento de pesquisa para registro de experiências e coleta de dados, para identificar as crenças existentes, proporcionando uma visão múltipla sobre o tema. O texto sugere, ainda, estratégias para a preservação e fortalecimento dessas práticas e saberes tradicionais e religiosos, integrando-as em políticas públicas, reforçando, assim, a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e a importância dos saberes tradicionais. O artigo busca, finalmente, construir uma compreensão sobre a utilização das práticas e saberes tradicionais na saúde, e seu papel na conservação da identidade cultural e histórica de Carauari.

Palavras-chave: História cultural; rezadeiras; benzedores; história oral, práticas religiosas

**1. INTRODUÇÃO**

A compreensão das práticas e saberes culturais e da memória coletiva nas comunidades tradicionais, tem se tornado um campo fértil de estudos científicos dentro das ciências humanas e sociais, revelando a riqueza e a complexidade das formas de saber e viver que resistem à homogeneização imposta pela globalização e modernização. No rio Juruá, no município de Carauari emerge um local significativo dessas investigações, especialmente no que tange às práticas de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. 2020-20204. E-mail: suzicontrol@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em História. Instituição: Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Professora assistente do curso de licenciatura em história mediado por tecnologia da universidade do estado do Amazonas- UEA, polo Carauari/ Am-NESCAR. <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

rezadeiras e benzedores, cujas tradições de cura e espiritualidade constituem um patrimônio imaterial de valor inestimável.

Estas práticas, enraizadas em uma profunda conexão com a natureza e com cosmos, refletem não apenas um sistema de crenças, mas também uma complexa teia de relações sociais, culturais e religiosas que sustentam a cultural social da cidade. Bezerra, destaca que:

As práticas alternativas que envolvem as curas, benzeduras, orientações espirituais desenvolvidas aqui no Brasil envolveram elementos de origens católicas, indígenas e africanas. Os rituais de reza e benzedura, por exemplo, agregaram orações católicas aos poderes de folhas, chás e outros elementos capazes de afastar as forças que enfraqueciam o corpo e o espírito. Os homens e mulheres que desenvolveram as práticas de cura possuíam uma experiência singular com a fé. (2014. p. 11)

Analisando o autor, é perceptível no contexto do município de Carauari a presença destas práticas alternativas de curas realizadas por meio das benzedoras e benzedores, principalmente em comunidades indígenas e ribeirinhas do município. Estes exercem papel importante nas comunidades tradicionais, realizando benzimentos/benzeção, rezas, rituais de cura com ervas medicinais e são bastante requisitados. São saberes adquiridos ao longo do tempo, transmitido pelos mais velhos de geração a geração que mistura crenças religiosas, saberes tradicionais vindos de seus ancestrais e demonstram a ligação com a natureza, floresta. Neste sentido, a autora Braga, Silveira (2024), relata que:

Os (as) benzedores (as) são detentores de conhecimentos transmitidos por gerações, utilizando palavras, gestos, rezas e ervas medicinais para proporcionar a experiência única a cada pessoa. Suas ações, realizadas em rituais e baseadas em saberes ancestrais, demonstram uma ligação com a terra, a natureza. Ao realizar a benzeção, os (as) benzedores(as) não apenas buscam aliviar males; eles estão, de fato, preservando uma tradição ancestral (Salgado, 2016). (pg.1-4).

São estas benzedoras e benzedores que possuem conhecimentos repassados ao longo do tempo por seus antepassados que estão presentes no dia a dia das comunidades e cuidam da saúde da população que precisa, utilizando-se dos saberes, conhecimentos tradicionais e populares, para ajudar as pessoas, principalmente das que moram em comunidades tradicionais distantes da sede do município que não contam com profissional da saúde (medico, enfermeiro) regularmente.

Geralmente as práticas de benzimento, benzedura é exercida por mulheres. Neste sentido, a autora Diniz aponta que:

As benzedeadas são consideradas como uma cientista popular a qual possui características próprias de curar, unindo o misticismo da religião junto aos conhecimentos da medicina popular. [...]. As rezadeiras ou benzedeadas são consideradas como uma figura cultural familiar e religiosa, voltada para solucionar problemas cotidianos, e elas veem o seu ofício como um dom, no qual Deus é o responsável por curar, e elas, instrumentos intermediários para que a cura se revele. (DINIZ, 2018, p.3).

A união da religião católica com conhecimentos e práticas ancestrais demonstrada na medicina popular utilizadas nos rituais de cura pelos rezadeiras (os) resulta no sincretismo. A combinação de orações com elementos culturais, reflete uma abordagem holística à saúde, valoriza a experiência e a fé dos praticantes. Esse sincretismo que junta crenças, práticas, rituais e doutrinas de diferentes culturas e religiões revela a profundidade da espiritualidade e a resistência das tradições locais diante de desafios históricos. O termo sincretismo, segundo Garcia (2002, p.48), é a “síntese de duas ou mais culturas de origens diferentes, originando uma nova Cultura”. Embora as divergências em defini-lo, Garcia (2002) em *apud* a Valente (1945) aponta que:

O sincretismo é um processo que se propõe a resolver uma situação de conflito cultural. Neste, a principal característica é a luta pelo status, ou seja, o esforço empreendido no sentido de conseguir uma posição que se ajuste à idéia que o indivíduo ou o grupo tem da função que desempenha dentro de sua cultura. (Valente, 1945, p.10.). [...] O sincretismo se caracteriza fundamentalmente por uma intermistura de elementos culturais. Uma íntima inter fusão, uma verdadeira simbiose, em alguns casos, entre os componentes das culturas que se põem em contato. (Valente, 1945, p. 10 e 11). (Garcia, 2002. p. 49)

Ao se propor situações de conflitos culturais, o termo definido por Valente, apresentado por Garcia dá abertura para novas interpretações. Em prática é o resultado ou junção de ricas e múltiplas variedades de expressões religiosas, culturais que se juntam numa relação mutua e se expressam nos muitos saberes e práticas de cura em diversas culturas locais e comunidades tradicionais.

Destaca – se o rico leque cultural das práticas de cura na região amazônica e no Brasil. Essa unificação resulta em rituais que não apenas buscam a cura física, mas também promovem o fortalecimento espiritual. A valorização e utilização das práticas e saberes culturais possibilita a preservação e sobrevivência cultural de tradições ancestrais. Neste sentido, a problemática central desta pesquisa reside na tensão entre a preservação desses saberes tradicionais e as pressões da modernidade, que muitas vezes

conduzem à perda da memória cultural e agravo na identidade das comunidades tradicionais. Busca-se documentar as práticas de rezadeiras e benzedores em Carauari, descrevendo seus rituais, crenças, fé e o papel que desempenham na comunidade como forma de valorização, manutenção e preservação destes saberes.

Assim, o estudo foca na importância das práticas culturais e religiosas frente aos avanços da modernização e busca, como objetivo principal compreender como as práticas tradicionais e religiosas utilizadas no município de Carauari, no rio Juruá, se mantêm relevantes no contexto de mudanças socioculturais atuais, bem como documentar as práticas de rezadeiras e benzedores em Carauari, descrevendo seus rituais, crenças e o papel que desempenham na comunidade.

O texto sugere, ainda, estratégias para a preservação e fortalecimento das práticas e saberes tradicionais e religiosos, integrando-as em políticas públicas, reforçando, assim, a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e a importância dos saberes tradicionais ameaçados pelo esquecimento, desvalorização em face dos avanços tecnológicos.

Para abordagem e aprofundamento da temática, a metodologia utilizada é fundamentada em pesquisa bibliográfica, historicidade envolvendo a análise de fontes secundárias como livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais. Essa abordagem que permite uma compreensão abrangente do tema em estudo, fundamentada em um vasto leque de perspectivas teóricas e empíricas. Ainda como recurso metodológico será utilizado a história oral importante instrumento de pesquisa para registro de experiências e coleta de dados de rezadeiras e benzedores do município de Carauari, para identificar as crenças existentes, proporcionando uma visão múltipla sobre o tema.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este Relato de experiência, baseou-se no período vivenciado, com as práticas religiosas no catolicismo popular, no município de Carauari- Amazonas, no médio Juruá, no sudoeste de Tefé. Todavia, o recorte temporal específico desta pesquisa recorre ao tempo do período em que o curso de História, o cotidiano religioso e âmbito acadêmico despertou em minhas reflexões.

Diante do apresentado sob a observação analisada ou interpretadas sobre as práticas religiosas das rezadeiras e benzedores, despertou o interesse em compreender nos dias atuais, seus saberes, tradições e práticas de reza e benzer em um momento que

essas práticas permanecem aqui neste território, o uso das rezas é exemplo de sincretismo religioso. Os problemas ou desafios que foram analisados no período do curso de licenciatura em história, foram os porquês que me fizeram ir em busca desses relatos.

Na análise dos resultados tornou-se importante a utilização da história oral que produz narrativas orais e de memória. A preferência pela história oral deve-se ao fato de que a maioria dos entrevistados, não tem escolaridade e os ensinamentos a eles repassados se deu neste contexto, assim cabe ao historiador comandar o processo de conhecimento ao selecionar depoentes, recortar temas, reescrever, falar e construir interpretações.

Para as autoras Matos, Senna: "A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos". (MATOS, SENNA, 2011, pg.1). A utilização do método traz a experiência, a memória coletiva, o relato daqueles que viveram, e estes relatos contribuem a valorização e manutenção dos saberes transmitidos.

A história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. A história oral pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989: 52). (Matos, Senna, 2011, p.2)

Como fonte primária, para estudos históricos, a metodologia por meio da história oral possibilitou a coleta e análise de relatos de vida, experiências e memórias de pessoas ou grupos para reconstruir o passado, registro de experiências comunitárias, contextualização histórica e cultural, análise de movimentos e mudanças sociais e valorização das experiências individuais. Com esta metodologia trará os relatos de experiências não registrado e memórias das benzedoras e benzedores por meio de entrevistas abertas ou estruturadas, áudio ou vídeo, fotos, registros de conversas, com complemento de fontes já documentadas e escritas por outros autores, pesquisadores. Por meio das fontes teóricas e primária, o artigo busca, finalmente, construir uma

compreensão sobre a utilização das práticas e saberes tradicionais na saúde, e seu papel na conservação da identidade cultural e histórica de Carauari.

Ainda como metodologia foi utilizado na pesquisa análise de observação, com métodos qualitativos, visita na área da pesquisa para coleta de dados, produção dos resultados esperados.

O método qualitativo “é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, análise de documentos, anotações, diários, entre outros registros e lembretes”. (Creswell, 2014, p.20). São fonte de dados qualitativos mais comuns, na utilização de pesquisa acadêmica de qualificação e observação empírica e temporal, assim forma utilizados alguns materiais para coleta de dados e entrevista.

Os dados foram coletados utilizando questionário semiestruturado, adaptado ao tema. Esta adaptação se deu por meio da ampliação aos entrevistados, a fim de contemplar as especificidades das perguntas sobre a temática abordada procedimentos utilizados e normas de coleta de dados. As fontes utilizadas se baseiam em entrevistas narrativas dos homens e mulheres do município de Carauari, que descrevem sua história e ligação como protagonistas selecionados, e contam sua história oral com as personalidades ainda vivas em sua história.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1- A Função Social das Rezadeiras e Benzedores em Carauari**

No contexto cultural da cidade de Carauari, as rezadeiras e benzedores, através de suas práticas, oferecem um patrimônio riquíssimo para a sociedade, unindo-a mediante rituais que transcendem as barreiras do tempo e do espaço, reafirmando a importância da memória e da tradição em meio à constantes transformações culturais.

Laraia, (2007, p.14), nos lembra que “a cultura, esse complexo todo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”, é fundamental para compreendermos as práticas das rezadeiras e benzedores. As práticas culturais são manifestações vivas da cultura Carauariense, refletindo nos modos pelos quais a comunidade interpreta e interage com o mundo ao seu redor.

Ao recorrerem aos praticantes de benzimento, os membros da comunidade não buscam apenas o alívio para males físicos ou espirituais, mas também reafirmam sua

conexão com um conjunto de tradições que definem sua identidade coletiva. (Oliveira (1985) reforça que:

Na roça benzedores e curadores eram quase todos católicos, viviam num espaço de relações de produção marcado pela afetividade familiar e comunitária. Viviam num espaço geográfico restrito, no qual recriavam um universo de experiências marcado por símbolos sagrados. Paralelamente, elas tinham uma relação muito forte com a natureza e possuíam um saber muito útil sobre a agricultura: produziam uma classificação e uma seleção de plantas, ervas e raízes que eram utilizadas como recursos terapêuticos. (Pg. 28).

A autora apresenta atributos importantes de comunidades tradicionais que carregam a ancestralidade, símbolos sagrados que dão significado a vida dos que nele vivem. Estes que vivem em estreita relação com a natureza e o sagrado, combinam a fé católica com saberes e práticas culturais para realizar a cura utilizando-se de plantas medicinais e saberes ancestrais.

Suas práticas, ricas em simbolismo e significados, oferecem aos indivíduos um meio de expressar e lidar com conflitos internos, medos e desejos, reforçando assim o papel desses praticantes como pilares de suporte emocional e espiritual dentro da comunidade. Isso nos leva a refletir como os benzedores se posicionam na sociedade como o conhecimento adquirido hereditariamente. Silva (2013) diz que:

Ao pensar sobre as visões de mundo não podemos deixar de refletir sobre a maneira como esses benzedores veem o mundo à sua volta, como interpretam sua prática e a missão que acreditam serem escolhidos de Deus para exercerem. Foi recorrente nas narrativas dos benzedores a concepção de que benzer é um dom divino e que a pessoa que possui o dom não deve negar quando alguém a procura para ser bento. (p. 6).

Essas concepções refletidas pela autora nos permitem analisar a ciência da benzedura sob uma lente psicanalítica, tornando assim a identificação do papel dos benzedores como mediadores entre o consciente e o inconsciente, entre o material e o espiritual, entre o real e o imaginário.

### **3.2- Transmissão de Saberes e Manutenção da Memória Cultural**

A transmissão de saberes não se dá apenas por meio de palavras, mas também através de gestos, rituais e a partilha de experiências vividas, assegurando que o conhecimento tradicional se mantenha relevante e adaptável às novas gerações.

Em sua investigação sobre as etapas do progresso humano, Lewis Morgan (2005, p.5) destaca a “importância dos sistemas de parentesco e das estruturas sociais na transmissão de conhecimento”. Através destas estruturas, as gerações mais velhas

passam aos mais jovens não apenas técnicas de sobrevivência, mas também valores culturais, tradições e histórias que são fundamentais para a coesão do grupo.

Acreditava que o sistema classificatório de parentesco dos iroqueses era similar ao encontrado entre várias outras tribos norte-americanas (o que poderia provar sua origem comum) e talvez mesmo em várias partes do mundo (o que, a seu ver, se também fossem encontradas no Oriente, estabeleceria cientificamente a origem asiática dos nativos norte-americanos). (Morgan, 2005; p.5).

Este processo de transmissão é vital para a memória cultural de uma cidade e sua população, pois assegura que as lições aprendidas no passado sejam preservadas e utilizadas para orientar o presente e preservar o futuro.

Neste contexto, a transmissão de saberes e a memória cultural são vistas como mecanismos que permitem às sociedades acumular e compartilhar conhecimentos adquiridos, facilitando o progresso e a adaptação a novos desafios. Neste sentido, o papel dos indivíduos e das instituições na preservação e no compartilhamento desses conhecimentos é crucial para a evolução cultural.

Silva, (2013, p. 8), salienta que “esses saberes são adquiridos principalmente por meio da oralidade e do exemplo de outros de outros benzedores, atrelado a questão do dom”. A oralidade vai possibilitar a interação e a transmissão de informações das pessoas que detém o conhecimento para outros que desejam receber, conhecer.

Neste caso a utilização da história oral é importante, pois possibilita ao indivíduo a transmissão do conhecimento por meio da oralidade. A história oral não só preserva os saberes e as histórias de indivíduos e comunidades, mas também oferece uma perspectiva única sobre o passado, que muitas vezes não é capturada em registros escritos. Este método de transmissão destaca a importância de uma narrativa pessoal e de experiência vivida na compreensão da história e na manutenção da memória cultural e religiosa de cada um. A história oral, portanto, desempenha um papel crucial na preservação desses saberes, funcionando como uma ponte entre o passado e o presente, entre o individual e o coletivo é evidente na maneira como as práticas e saberes das rezadeiras e benzedores são transmitidos de geração em geração. Esta transmissão não se dá apenas por meio de palavras, mas também através de gestos, rituais e a partilha de experiências vividas, assegurando que o conhecimento tradicional se mantenha relevante e adaptável às novas gerações.

### 3.3- Desafios Contemporâneos e a Sobrevivência das Práticas Tradicionais

Alguns autores exploram as raízes do sagrado no Brasil, oferecendo uma análise profunda de como as práticas religiosas e espirituais tradicionais, mesmo em face do avanço da modernidade, conseguem se manter relevantes e significativas. Eles argumentam que a persistência dessas práticas não apenas reflete a necessidade humana de conexão com o transcendente, mas também destaca a resistência cultural em preservar identidades e valores frente às pressões homogeneizadoras da globalização. Conforme Laraia (2007).

Essas práticas culturais são amalgamadas em um saber fazer construído cultural e historicamente, representadas a partir de um código baseado na necessidade e na generosidade, embebidas em rituais, gestos, poder e domínio das palavras e no manuseio dos objetos utilizados na hora do ritual, sejam eles, ramo verde, toalha branca, faca, machado, litro com água etc. Para cada doença, uma oração diferente, objetos e santos diferentes. (p.7).

O autor Laraia considera que as práticas culturais são constituídas a partir das necessidades humanas e estas são desenvolvidas por meio de rituais, utilizando-se de recursos naturais da natureza objetos e crenças.

A ideia que se tem das práticas culturais é que elas se misturam e se desenvolvem ao longo do tempo, alterando as necessidades das comunidades e a generosidade nas relações humanas. As práticas culturais são construídas através de relações, onde tradições, necessidades e simbolismos forjam, formando um conhecimento ativo e moldável. É possível perceber que há uma necessidade cultural e religiosa que se baseia nas práticas ancestrais de seus antepassados tendo como base o rito sagrado.

Laraia (2007 p. 7) destaca que “o sagrado foge ao controle do humano; porém, no imaginário popular, alguns são intermediários da cura, são canais através dos quais Deus concede a bênção. Pode dar a um superletrado, com um analfabeto”. Assim os rituais e objetos, menção gestos específicos e indicam que cada elemento tem um significado particular e um papel crucial dentro da prática cultural.

Dentro de uma perspectiva histórica sobre o desenvolvimento e as culturas populares no interior de Minas Gerais, Brasil, evidenciando como as práticas culturais tradicionais que enfrentam desafios diante do desenvolvimento econômico e da urbanização, Machado (1997) aponta que:

Este é um território demarcado por uma outra ordem de relações e de poder. O que realmente conta é de um lado a fé e de outro o dom de curar, a premonição, a intuição e a sensibilidade a florada, enunciada. É o mundo da magia expresso por códigos de linguagem, pelo ritual em que o simbólico, o gestual reinaugura o contato entre o material e o espiritual. Não existem testemunhos documentais, provas. É preciso antes de tudo experimentar, ver para crer. (MACHADO, 1997; p. 234).

A autora destaca a tensão entre a preservação dessas práticas e a assimilação de novos modos de vida, sugerindo que a sobrevivência das tradições depende da capacidade de diálogo entre o antigo e o novo, bem como a permanência de tradições que histórica. Os instrumentos ajudam a materializar as crenças e a interagir com o sagrado. Isso destaca a pluralidade das práticas culturais e a personalização dos rituais de acordo com as necessidades individuais ou comunitárias.

Silva (2012, p. 8) diz que “o contato com esses saberes possibilitou perceber a multiplicidade de significados existentes em um gesto ou uma palavra. Aprendemos com os benzedores a importância que deve ser dada à fé nas orações, pois é através dela que se constitui o elo entre as divindades e os seres humanos”. A autora salienta que o foco nos saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas, aponta desafios enfrentados por essas comunidades na preservação de seus conhecimentos e práticas espirituais. Ressalta ainda importância da educação e valorização cultural e na transmissão desses saberes, onde o reconhecimento formal dessas práticas é essencial para sua sustentabilidade cultural dos seres humanos.

Os desafios específicos à preservação dos saberes tradicionais, são enfatizados pelos impactos da exploração econômica e ambiental na sobrevivência dessas práticas. A proteção desses saberes vai além da preservação cultural, sendo fundamental para a sustentabilidade ambiental e para o enfrentamento das crises climáticas. Na pesquisa dá-se a importância de investigar as práticas de cura e espiritualidade na Amazônia e no município de Carauari, demonstrando como essas tradições são vitais para o bem-estar das comunidades e para a manutenção da biodiversidade.

### **3.3- Relatos de experiências de rezadeiras e benzedores do município de Carauari**

Com algumas ideias e estratégias de ensino que contribuíram para a percepção e aprendizado ao longo do estágio, nos motivou a não desanimar diante dos desafios e também nos mostrou que não devemos nos prender ao ensino tradicional e sim buscar

outros métodos de ensino para que os acadêmicos inovem em suas práticas e crie novas estratégias de ensino e construção do conhecimento. E entrelaçando o ensino aprendido com temática abordada nesta pesquisa que se fala da falta de reconhecimento e documentação das contribuições de diversos rezadores e benzedores na história de Carauari, cria-se uma visão incompleta e muitas vezes distorcida das atividades e práticas desenvolvidas por estes adeptos. Por tanto, é importante promover uma história mais inclusiva que valorize as contribuições de diversos grupos sociais.

Para contribuir com fortalecimento da identidade cultural e a memória coletiva da Cidade de Carauari, tornando-se história que possivelmente contribuirá com a educação e consciência social da população, levando o público a refletir sobre a importância de diversas figuras históricas e suas contribuições sociais, a pesquisa apresenta em seu bojo práticas e experiências de rezadeiras e benzedores no município de Carauari no Estado do Amazonas, resulta em uma compreensão aprofundada de como essas tradições se mantêm vivas, adaptando-se às transformações sociais, culturais e ambientais contemporâneas. Documenta-se de forma detalhada os rituais, crenças e processos de transmissão dessas práticas e saberes, oferecendo uma visão clara de sua complexidade, riqueza e hábitos culturais dos praticantes.

As práticas de rezadeiras e benzedores tem um papel crucial na promoção da saúde, na coesão social e na conservação da identidade cultural em Carauari, destacando a importância não só para a comunidade local, mas para o patrimônio público imaterial, digno de reconhecimento e valorização dentro da sociedade.

Neste sentido, é importante destacar nos resultados da pesquisa relatos de experiências e práticas de rezadeiras e benzedores do município de Carauari, que vem por décadas realizando práticas de cura, por meio de seus conhecimentos e saberes culturais, ancestrais e religiosos.

Para evidenciar estas rezadeiras e benzedores que tem papel social e cultural no município, buscamos por meio de conversas formais e questionários feitos com perguntas abertas coletar relatos de suas experiências. Assim para validação da pesquisa foram feitos 13(treze) questionários, sendo preenchidos na forma de diálogos/ conversas formais com alguns indivíduos sociais que realizam práticas de cura, benzedura.

O questionário foi constituído em 09 (nove) perguntas abertas que facilitaram o trabalho, a coleta de informações. O questionário foi aplicado no período de março de 2024 a outubro 2024. Nos 13 (treze) questionários encontra-se o relato as falas de

rezadoras e benzedores de Carauari, entre os quais o senhor Cosmo Camilo da Silva-rezador e benzedor, 75 anos de idade, morador do Bairro da Luz, município de Carauari, agricultor não alfabetizado, rezador pra mais de 50 anos; Dona Júlia Kanamari, moradora da aldeia Taquara, Zona rural do município, povo indígena Kanamari; Dona Maria de Nazaré Rozeno, nascida e criada na comunidade tradicional da zona rural Bom Jesus, atualmente reside no Bairro da Memória, sede do município de Carauari.

Inicialmente as visitas foram feitas nas casas de Dona Júlia Kanamari e Dona Maria Rozeno, rezadeiras conhecidas na cidade por seus saberes e pratica de benzedura. O perfil das rezadeiras se assemelham em sujeitos sociais, nascidas em comunidades ribeirinhas, aprenderam a rezar com o catolicismo popular e conhecimentos tradicionais repassado de seus antepassados. Em seus relatos elas falam que “são atenciosas com as pessoas que constantemente as procuram; pois encontram disposição para atender aqueles que buscam e batem em suas portas e são marcadas pela vontade de fazer o bem comum e levar a saúde a quem precisa”.

Dona Júlia sendo indígena do povo Kanamari cita que “conheceu um chamado missionário “Irmão José da cruz”, que passava na mediação do alto Rio Juruá ensinado as orações, a mesma já reza a mais de 60 anos, e junta os conhecimentos tradicionais do seu povo, com os conhecimentos repassado pelo missionário. A mesma diz que já vivenciou inúmeras situações de doenças, e com a graça de Deus e os conhecimentos, saberes que tem conseguiu resolver. Dona Julia é caridosa com as crianças e com todos que a procuram. A mesma cita que “o quebrando ou mal olhado, a doença de criança, o vento caído, são doenças que são rezadas e a mais temida e difícil de curar é a doença de criança. Para a cura/ tratamento das doenças de criança utiliza-se de plantas medicinais, entre as quais “a vassourinha, chá de erva. O seu depoimento expressava o valor e a importância de suas práticas de benzeção no tratamento de doenças.

Assim como dona Julia, seu Cosmo Camilo da Silva, rezador, agricultor não alfabetizado, citou que ajuda as pessoas por meio da reza/ benzedura. Ele diz que “ reza para a doença do mal olhado”. E as crianças principalmente as que não são batizadas, se pegar mal olhado pode levar a morte”. O mal olhado atribuído por ele como doença “é repassado por pessoas que carrega em si a maldade e tem nos olhos o mal”. o mesmo diz que “já rezou bastante na sua vida e vai continuar, ele se sente cansado na velhice e quando reza em muitas pessoas se senti doente, fraco”. A vivência na fé é importante,

ele se sente recompensado quando sabe que a criança está bem e foi curada. Ele diz que já repassou a reza, seus conhecimentos de cura/ benzedura para a filha, pois o rezador só pode passar para uma figura do sexo oposto, ele diz que “é importante que esse dom não se perca, pois tem valor histórico e deve ser reconhecido. Ele fala da importância dos benzedores, rezadores, pois segundo ele “hoje tem médico, mas antigamente não tinha e as pessoas não tinha acesso a nada e o rezador era quem socorria os doentes”.

Os relatos de dona Julia Kanamari, seu Cosmo e dona Maria são importantes e valorosos, pois são cheios de sabedoria, crença e tradições culturais. Os relatos das rezadeiras e benzedores aqui apresentados contribui para uma literatura de autores e autoras empírico - científico. Traz presente saberes, e práticas culturais que carecem de valorização e visibilidade para a sua manutenção. É importante destacar que as relações com outras experiências geram indicação das limitações e fortalezas da experiência dos ancestrais. A discussão que propiciou relações relevantes, análise das informações, relato de experiência, trazendo reflexões críticas da vivência daqueles que praticam, bem como os aspectos que dificultam o processo de identificação histórica, e suas potencialidades a experiência, tem sido colocado de forma separada, é comum que os resultados e discussão tragam essa visão das produções acadêmicas que proporcione o aprendizado bem como sirva de referencial para possíveis publicações em periódicos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado ao longa da pesquisa a prática de rezar e benzer, tem uma simbologia e espiritualidade singular, que faz parte de um universo cultural ancestral do município de Carauari. Ao longo dos anos, essa crença desempenhou papel crucial na preservação de saberes populares e tradicionais, especialmente em contextos de comunidades religiosas e também em comunidades da zona rural com difícil acesso aos meios formais de cuidado. A figura das rezadeiras e benzedeiros, traduz pessoas mediadoras de ação espiritual e do físico, transcende dos aspectos profundos da identidade cultural, da religiosidade.

Através da história oral de cada praticante, podemos preservar esses relatos, que carregam não apenas práticas de cura, mas também saberes, mitos, crenças e narrativas que nos conectam a um passado invisível, muitas vezes pautado no esquecimento. Esses relatos, por sua vez, são fundamentais não apenas para a compreensão da história cultural do povo, mas também para a valorização de uma

memória coletiva que se perde no tempo. Ao documentar os relatos dos entrevistados grandes é a importância social e simbólica, que podemos construir uma memória cultural e histórica, visada na sabedoria dos ancestral tornando-se um patrimônio vivo, que merece ser respeitado e transmitido às gerações em geração. Esse processo de resgatar se traduz movimento na valorização da cultura popular, fortalecimento da identidade cultural e comunitária e contribui para a resistência contra o desaparecimento da cultura pelos processos de globalização.

Portanto, ao registra as histórias das rezadeiras e benzedeiros, estou não só preservando práticas e saberes tradicionais, mas também promovendo uma reflexão sobre a importância da diversidade cultural e a continuidade de tradições, muitas vezes invisíveis e esquecidas, são fundamentais para a compreensão do nosso próprio processo histórico e cultural. Que se revela na história oral, como um instrumento essencial para manter viva os saberes e vivências, criando um elo de mudanças entre passado, presente e futuro.

Ressalto que o ser historiador implica no compromisso ético com a verdade histórica, assim reconhecendo um olhar crítico e um rigor metodológico, para interpretar essas fontes que nem sempre são completa, cito aqui o compromisso haja visto as várias temáticas relevantes que durante o curso de Licenciatura Plena em História, na Universidade do Estado do Amazonas, a compreensão e sensibilidade para entender o impacto das memórias coletivas e a responsabilidade de transmitir esse conhecimento de maneira acessível e relevante seja no ambiente escolar ou na sociedade integrando-se de forma profunda e crítica no universo escolar, assim promovendo uma reflexão relevante sobre as diversas desigualdades, que marcam a sociedade brasileira. O ensino de história reconstrói as narrativas e proporciona os processos sociais, culturais e econômicos.

5- REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História – especialidade e abordagens. Petrópolis: Editora Vozes, 9ª Ed. 2013.

BEZERRA, Luana de Sousa. Benzedoras e Rezadeiras em Monsenhor Hipólito-Piauí (1950-2013) / Luana de Sousa Bezerra. – 2014 CD-ROM/ :il 4<sup>3/4</sup> pol. (61 f).

BRAGA, Adriana Nonato, SILVEIRA, da Silveira. Benzedores (as) da Cidade de Tefé-Am: Conexões entre fé e saberes ancestrais na Amazônia. Adriana Nonato Braga, Cristiane da Silveira. Artigo Publicado em Revista Contemporânea, v. 4, n. 5, 2024. ISSN 2447-0961.

BURKE, PETER. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
CRESWELL, J. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DARNTON, Robert. O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Cia das Letras, 1990.p. 285-303.

GARCIA, Célio de Pádua. Batuguengé a Rongo: sincretismo, identidade e religião. Célio de Pádua Garcia. Universidade católica de Goiás- departamento de filosofia e teologia mestrado em ciências da religião. Goiânia 2002.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LARAIA, Roque de Barros, Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACHADO, Maria Clara T. Culturas populares e desenvolvimento no interior das Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950-1985). Tese (Doutorado) – USP, São Paulo: USP, 1997.

MORGAN, Lewis Henry. A sociedade antiga ou investigações sobre as linhas do progresso humano desde a selvageria através da barbárie até a civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de,. História oral como Fonte: problemas e métodos/ Júlia Silveira Matos\* Adriana Kivanski de Senna\*- Historiæ, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. O que é benzeção / Elda Rizzo Oliveira. São Paulo: Brasiliense; 1985. Acessado em: 28/07/2024.

SILVA, Giselda Shirley da. A arte de benzer e uso das plantas medicinais: práticas e representações orais de benzedores e raizeiros acerca do saber fazer em João Pinheiro (MG). X Encontro regional Sudeste de história oral: Educação das sensibilidades, violências e desafios contemporâneos. Campinas: UNICAMP, 2013.

SILVA, G. S. da. Bezendores e Raizeiros: saberes partilhados na comunidade remanescente de Quilombo de Santana da Caatinga - 1940-2011. Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 3, n. 1, p. 33-48, 2012. DOI: 10.18224/mos.v3i1.1827. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/1827>. Acesso em: 2 nov. 2024.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Recebido em: / /2024

Aprovado em: 09/12 /2024

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS